

Desenvolvimento da percepção de ritmos e timbres por meio de jogos de memória musical com crianças de 6 a 7 anos

Comunicação

GTE08 – Educação Musical na Infância

Luiza Brustolin Biscaia

*Grupo Educacional Bom Jesus/Universidade Estadual do Paraná
lbbiscaia@gmail.com*

Anderson Toni

*Universidade Federal de Mato Grosso
anderson.toni@ufmt.br*

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi investigar o desenvolvimento da percepção de diferentes ritmos e timbres por meio de jogos de memória musical. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação e foram realizadas uma aula de observação e três aulas de regência de aproximadamente quarenta e cinco minutos. A pesquisa foi conduzida com crianças de 6 a 7 anos de idade de uma turma de 1º ano em uma escola municipal localizada no bairro Hugo Lange, em Curitiba. As aulas geraram resultados positivos e reflexões quanto ao uso de jogos de memória musical como ferramenta para o desenvolvimento da percepção e memória musical durante essa fase do desenvolvimento das crianças no contexto do ensino de música em uma escola de educação básica.

Palavras-chave: educação musical; percepção; jogos de memória musical.

Introdução

Promover a construção de uma escuta sensível e crítica, desenvolver habilidades auditivas e contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e conectados com a arte sonora são alguns dos objetivos da exploração da percepção musical, que pode ser considerada um dos pilares fundamentais para o ensino de música e ter grande impacto se trabalhada desde cedo com as crianças. A partir da literatura, foi possível encontrar autores que reforçam a necessidade de pesquisar sobre o desenvolvimento musical das crianças (por exemplo Swanwick, 2014; Sloboda, 2008; Marsh; Young, 2016; Caregnato, 2015). De maneira específica, ainda há espaço para mais estudos sobre o desenvolvimento musical de crianças,

assim como possibilidades de estudos sobre a percepção musical e as habilidades de memória musical (Marsh; Young, 2016; Levitin, 2010).

Esta pesquisa teve como tema o desenvolvimento da percepção por meio de jogos de memória musical. A pergunta inicial foi: os estudantes podem desenvolver a percepção de diferentes ritmos e timbres por meio de jogos de memória musical? E, portanto, este trabalho teve como objetivo investigar o desenvolvimento da percepção de diferentes ritmos e timbres por meio de jogos de memória musical.

Revisão da literatura

Neste trabalho, alguns termos foram constantemente mencionados. O desenvolvimento musical refere-se à progressão do indivíduo na aquisição de habilidades, conhecimentos e compreensão musical ao longo do tempo (Swanwick, 2014). Swanwick (2014) conduziu pesquisas para compreender o desenvolvimento musical em diversas etapas da vida de um indivíduo. Ele propôs uma teoria sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes e investigou diferentes maneiras de ensinar e aprender música. Segundo sua teoria, o ser humano se desenvolve por etapas, como em uma espiral: antes da pronúncia do vocabulário, sons seriam explorados; antes da vida adulta, existiria uma vida infantil e pré-adulta; e assim por diante. Essa teoria é, de certa forma, semelhante a outra muito conhecida dentro da psicologia, tendo essa sido realizada pelo psicólogo Jean Piaget.

Em sua teoria, Piaget falou sobre as fases do desenvolvimento cognitivo do ser humano em cada etapa de desenvolvimento. O presente trabalho tem como foco o estágio pré-operatório, que acontece, em tese, dos dois aos sete anos de idade. Durante o período pré-operatório, o desenvolvimento do pensamento da criança evolui ao nível em que ela pode compreender melhor os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre) (Beyer, 1988, citado por Silva; Mendes, 2018). O estágio de desenvolvimento pré-operatório é caracterizado pelo desenvolvimento da linguagem, do pensamento simbólico e da representação mental, mas ainda com limitações na capacidade de pensar logicamente e compreender conceitos abstratos. Durante esse período, as crianças tendem a ser

egocêntricas, centradas em seu próprio ponto de vista e têm dificuldade em entender a perspectiva dos outros (Pádua, 2009).

Percepção e memória musical também estão presentes na base desta pesquisa. Percepção refere à capacidade de interpretar e compreender os elementos musicais, envolvendo a habilidade de ouvir e processar os sons musicais, reconhecendo padrões, estruturas e nuances dentro da música (Lima, 2021). Já a memória musical é entendida como a capacidade de armazenar, codificar e recuperar informações musicais (Vanzella; Janzen, 2021). Outro conceito importante é a concepção de jogo, entendido nesta pesquisa como uma atividade lúdica e sistemática que, a partir do momento que possui regras e tem um objetivo, deixa de ser apenas uma atividade e passa a ser visto como jogo (Rosa, 2017). Os jogos de memória musical são, então, compreendidos neste trabalho como jogos que trabalham a memória e a percepção musical dos estudantes. Por fim, no recorte desta pesquisa, possibilidades de jogos com ritmos e timbres articularam-se. Timbre é visto como um som característico de algo ou alguém, enquanto ritmo refere-se à duração de uma série de notas e à maneira como elas se agrupam em unidades (Levitin, 2010). Timbre, compreendido cientificamente como tudo que remete ao som que não seja altura ou intensidade, foi classificado como uma das propriedades do som. Sendo essas propriedades as que o cérebro organiza e transforma nos elementos da música (classificação que engloba o ritmo), tornando-o um dos componentes fundamentais que contribuem para a criação, compreensão e apreciação da música (Levitin, 2010).

Metodologia

De acordo com Thiollent (1985), a pesquisa-ação é uma abordagem de pesquisa que combina ação e reflexão. Nessa abordagem, os participantes são envolvidos ativamente no processo de pesquisa, tornando-se agentes de mudança em seu próprio contexto. Essa abordagem é frequentemente utilizada em contextos educacionais, onde se busca promover mudanças significativas e melhorias práticas (Thiollent, 1985). A coleta de dados desta pesquisa ocorreu a partir de quatro fontes: (1) observações das ações dos estudantes durante as aulas; (2) relatório das aulas no diário de campo; (3) rodas de conversa com a professora

após as aulas; e (4) folhas de atividades resolvidas durante as aulas. Desta forma, foi possível realizar uma análise qualitativa dos resultados coletados, que são apresentados neste trabalho a partir de uma síntese qualitativa das fontes de coleta de dados¹.

Contexto

O campo de trabalho que foi escolhido para esta pesquisa foi uma escola municipal localizada no bairro Hugo Lange, em Curitiba. O trabalho foi realizado com a turma do 1º ano A, com crianças de 6 a 7 anos, durante as aulas de Arte. A turma tinha um total de 24 crianças, mas houve uma variação de estudantes conforme as datas da pesquisa. O Quadro 1 apresenta o cronograma de atividades realizadas na escola, desde as datas em que foram realizadas a observação e as aulas até os temas tratados em cada encontro.

Quadro 1: Cronograma de atividades realizadas na escola.

Datas	Atividade	Temas
05/06	Observação	Jogos de mão e de roda
12/06	Aula 1	Ritmo
19/06	Aula 2	Timbre
26/06	Aula 3	Ritmo e timbre

Fonte: Os autores (2025).

Observação inicial

Para a pesquisa-ação, deve-se achar uma problemática, algo que se pretende resolver com a pesquisa. Com este trabalho, foi analisado se os estudantes perceberiam diferenças musicais entre ritmos e timbres. Para isso, o primeiro passo foi observar como era o comportamento das crianças durante a aula da professora e tentar compreender o perfil da

¹ Os procedimentos éticos foram seguidos pelos autores a partir dos protocolos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação - Superintendência de Gestão Educacional para intervenções e pesquisa pedagógica, formalizados em 06/2023 (Nº28/2023).

turma. Com essa análise, foi possível delinear estratégias de atuação em sala de aula, selecionar os tipos de atividade que poderiam ser trabalhadas e estabelecer dinâmicas que favoreceriam a participação e engajamento dos alunos nas práticas aplicadas.

Foi possível observar que tanto a professora da turma quanto as crianças aparentavam ter dificuldades rítmicas, principalmente na atividade de acompanhar um vídeo com música, como se não conseguissem sentir bem o andamento da música para colocar as palmas e gestos nos momentos corretos. Por esse motivo, as atividades das aulas seguintes foram preparadas pensando que ao transformar as atividades em jogos, os alunos poderiam sentir melhor a questão do tempo e dos andamentos da música e perceber as diferenças rítmicas e de timbre, desenvolvendo a memória e a percepção musical.

Ações, resultados e discussão

Aula 1

Na primeira aula, os objetivos específicos buscavam explorar sequências rítmicas, vivenciar modos de fazer ritmos com o corpo e com objetos da sala de aula, instigar a memória musical, desenvolver a percepção auditiva e apresentar algumas figuras rítmicas (semínima e colcheia). Além disso, foram usados os seguintes materiais: violão, giz, quadro de giz, dois caxixis feitos de garrafas pet pequenas (200ml), canetas, lápis de escrever e as folhas de atividades. As canções utilizadas foram *Bom dia* e *Vou cantar meu nome pra você*. O conteúdo geral da aula foi o ritmo e teve as seguintes atividades apresentadas no Quadro 2:

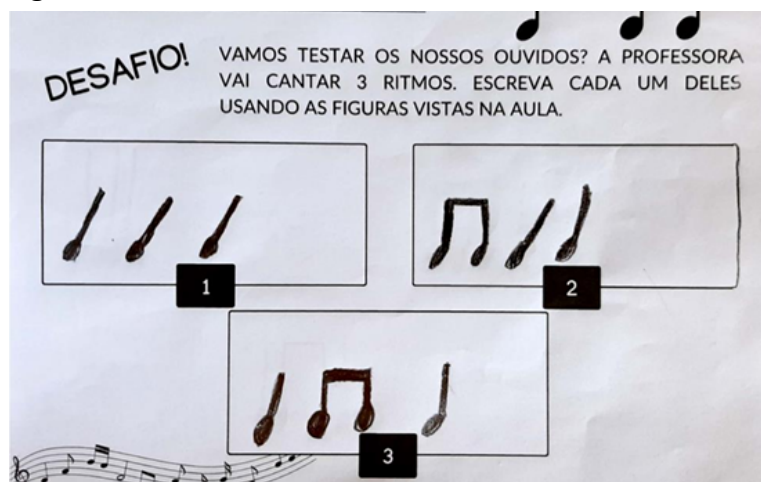
Quadro 2: Atividades realizadas na aula 1.

Atividade	Conjunto de ações
Bom dia, vou cantar meu nome pra você	<ul style="list-style-type: none">- Cantar e tocar música de bom dia no violão: "O galo já cantou, o sol já acordou, bom dia, bom dia. Preciso levantar, tenho que espreguiçar, bom dia, bom dia. Bom dia pras minhas mãos, bom dia pros meus ombros, bom dia pro meu quadril e bom dia pros meus pés que vão me aguentar o dia inteiro".- Cantar uma vez para apresentar a música para as crianças. Na segunda repetição, pedir para elas fazerem o que a música pede em alguns

	<p>momentos, como mexer as mãos, ombros, quadril e pés. Repetir uma última vez para mandar a “preguiça” toda embora.</p> <p>- Rítmica com os nomes: “Vou cantar meu nome pra você! Lu-i-zaaa”.</p> <p>Para essa atividade, dois caxixis são passados de criança em criança, agora sentadas em roda. Todos cantam juntos a primeira parte “Vou cantar meu nome pra você”, batendo com as palmas das mãos no chão no ritmo combinado e o aluno da vez canta seu nome o separando em sílabas e criando algum ritmo com os caxixis.</p>
Jogo do Eco	<p>Nesse jogo, fazer um ritmo para os alunos imitarem.</p> <p>- Realizar algumas sequências rítmicas com a sílaba “Tum” e “Tá”.</p> <p>- Primeiro só com a voz, repetindo conforme o necessário, de acordo com o retorno das crianças.</p> <p>- Perguntar para elas de que outro jeito podemos fazer esses sons e testar as ideias em grupo, no mesmo esquema: professora faz – aluno faz.</p> <p>- Nessa etapa, o importante é diferenciar os sons, exemplo: Tum – Pés / Tá – Mãos</p>
Desafio Tum Tá (Figura 1)	<p>- Após apresentar as figuras semínima e colcheia para eles e mostrar como representar algumas sequências que foram feitas no Jogo do Eco, dar uma folha de atividade para cada criança.</p> <p>- Explicar como realizar a atividade.</p> <p>- Fazer três ditados rítmicos e pedir que os alunos os escrevam nos quadrados correspondentes.</p> <p>Ditado 1 - Tum tum tum Ditado 2 - Tá-tá tum tum Ditado 3 - Tum Tá-tá tum</p>

Fonte: Os autores (2025)

Figura 1: Atividade “Desafio Tum Tá” mencionada no Quadro 1.



Fonte: Acervos dos autores (2023)

Foi possível concluir que a parte da aula que ficou mais confusa para os alunos foi no momento do registro. Isso corroborou o que Swanwick (2014) disse sobre o período pré-operatório, sobre as crianças começarem o pensamento simbólico e a representação mental, o que foi percebido durante a leitura em grupo das figuras no quadro, mas ainda não serem capazes de compreender totalmente conceitos musicais abstratos (Swanwick, 2014). Elas compreenderam muito bem as diferenças rítmicas durante o jogo do eco – o jogo de memória musical que foi realizado oralmente – mas, no momento de transformar essa informação auditiva para a escrita, houve um certo impedimento por ser uma ação um tanto quanto abstrata para eles, considerando também que essa foi a primeira aula sobre o assunto. Outro ocorrido que surpreendeu foi eles terem se ajudado bastante, pois as crianças não costumam se colocar muito no lugar das outras neste estágio de desenvolvimento, que vai até os sete anos de idade, pelo pensamento delas ainda ser egocêntrico, considerando as concepções de desenvolvimento de Piaget (Pádua, 2009).

Aula 2

Na segunda aula, os objetivos eram descobrir diferentes instrumentos musicais, instigar a memória musical, desenvolver a percepção auditiva, relacionar sons de instrumentos às suas respectivas imagens e reconhecer as famílias dos instrumentos. Além disso, foram usados os seguintes materiais: violão, cartas do bingo dos instrumentos e folha da atividade das famílias dos instrumentos. As canções utilizadas foram *Bom dia, Ciranda Cirandinha/Escravos de Jó, Over the Rainbow* e *Mulher Rendeira*. O conteúdo geral foi timbre, tendo as seguintes atividades apresentadas no Quadro 3:

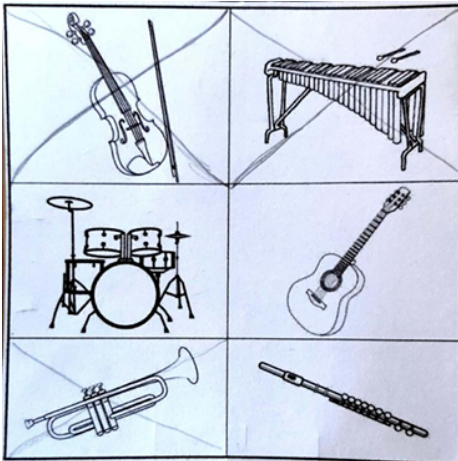
Quadro 3: Atividades realizadas na aula 2.

Atividade	Conjunto de ações
Bingo dos instrumentos (Figura 2)	<ul style="list-style-type: none"> - Depois da parte expositiva da aula, distribuir cartelas com 6 instrumentos desenhados em cada, dois de cada família. - Explicar que serão escolhidos três instrumentos e serão tocados os sons de cada um três vezes.

	- Instruir os alunos a ouvir a primeira vez focando só no som, na segunda vez tentar descobrir qual era o instrumento e na terceira vez marcar um X no quadrado do instrumento que ouviu.
Qual é a família? (Figura 3)	- Colocar três músicas curtas, previamente escolhidas, com os instrumentos vistos anteriormente, uma para cada família (cordas, sopro e percussão). - Explicar que cada música será tocada três vezes e que os alunos devem ligar os números 1, 2 e 3 da folha (que indicam a ordem em que as músicas foram tocadas) ao nome da família que eles acreditam estar relacionado.

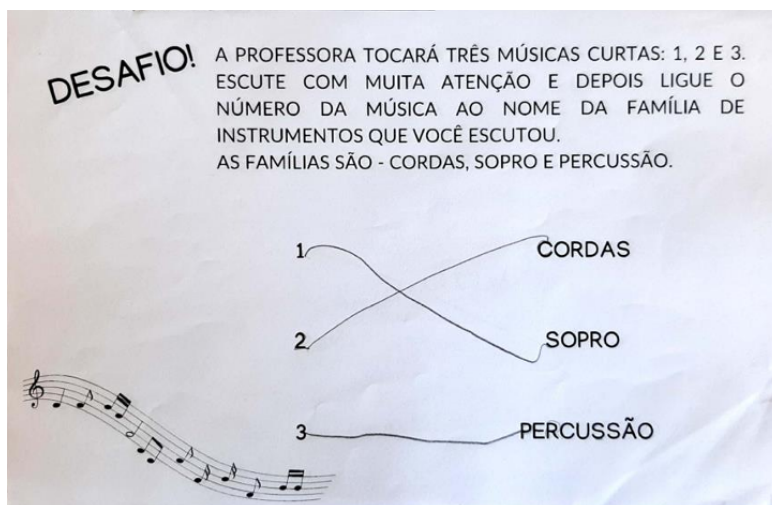
Fonte: Os autores (2025).

Figura 2: Atividade “bingo dos instrumentos” mencionada no Quadro 3.



Fonte: Acervo dos autores (2023).

Figura 3: Atividade “qual é a família?” mencionada no Quadro 3.



Fonte: Acervo dos autores (2023)

A segunda aula teve melhor fluidez e produtividade. Depois de analisar os resultados, ficou claro que as crianças conseguiram perceber e interpretar diferenças de timbres, principalmente quando se tratava de vozes. Também reconheceram outros elementos do som (altura, intensidade, duração), o que se encaixa na definição de percepção musical, que envolve a habilidade de ouvir e processar os sons musicais dentro da música (Lima, 2021). Os jogos da memória mais rápidos, como o próprio bingo e uma dinâmica feita antes dele – na qual foi explicado com imagens e sons sobre dois instrumentos de cada família, tocando os sons em ordem aleatória depois da explicação para checar se a memória das crianças havia compreendido aqueles sons – mostraram que os alunos conseguiram armazenar, codificar e recuperar informações musicais por meio de associações dentro desses jogos. Um aluno, por exemplo, disse que a flauta transversal era leve e com som suave, como se fosse um passarinho. Outro aluno associou o som do xilofone à música do *Super Mario Bros*, que foi vista em aula e que ajudou ele a saber que tinha um xilofone na atividade da música *Mulher Rendeira*. A análise dos resultados dessa aula tornou perceptível os diferentes tipos de memória também, que formam a memória musical: sensorial auditiva, a curto prazo e a longo prazo (Vanzella; Janzen, 2021).

Aula 3

Na terceira aula, os objetivos específicos buscavam vivenciar diferentes sequências rítmicas, instigar a memória musical, desenvolver a percepção auditiva, compreender o valor das figuras musicais dentro da atividade (semínima, colcheia e pausa), perceber timbres diferentes, classificar sons dentro das categorias da atividade e refletir brevemente acerca do tema poluição sonora. Além disso, foram usados os seguintes materiais: violão, caixa do monstrinho colorido, cartas com os ditados rítmicos, giz de cera, cliques de papel, isopor, garfo, lápis, folhas de papel, sacola plástica, caixa de papelão, televisão com internet, pendrive e as folhas de atividades. As canções utilizadas foram *Bom dia* e *O Sapo não lava o pé*. O conteúdo geral foi ritmo e timbre e teve as seguintes atividades apresentadas no Quadro 4:

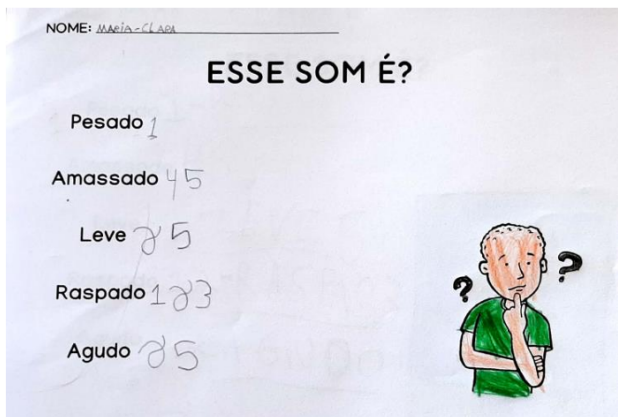
Quadro 4: Atividades realizadas na aula 3.

Atividade	Conjunto de ações
Esse som é? (Figura 4)	<ul style="list-style-type: none"> - Formar uma barreira com a caixa de papelão para que os alunos não vejam a fonte de cada som realizado. - Separar uma caixa para colocar objetos menores possibilitando a movimentação pela sala, para que as crianças escutem alguns dos sons mais de perto. - Entregar uma folha de atividade e explicar que serão realizados diversos sons e que vamos colocar eles em categorias. Antes de começar cada som, dizer o número daquele som. Já sabendo cada categoria, as crianças têm que tentar descrever aquele som, colocando o número ao lado das categorias que ele se encaixar. <p>Categorias: pesado, agudo, raspado, amassado e leve.</p> <p>ORDEM DOS SONS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Giz de cera grosso na caixa de papelão 2 - Clipes de papel na caixa de papelão 3 - Garfo arranhando o isopor 4 - Papel amassando 5 - Sacola plástica
Desafio do monstrinho comilão (Figura 5)	<p>História do Monstrinho Comilão: “O Monstrinho Comilão estava na sua casa bem tranquilo, quando a barriga dele roncou muito alto e ele percebeu que estava com muita fome. Decidiu, então, procurar comida em casa, mas quando chegou na cozinha viu que toda a comida tinha acabado. Ele saiu andando pela floresta, procurando comida. Depois de andar alguns minutos, viu uma cesta de piquenique em cima de uma mesinha e não pensou duas vezes. Quando viu, já havia engolido tudo que tinha nela e disse ‘Hmm, estranho, essa comida estava muito dura e sem gosto algum’. O que ele percebeu é que um pouco mais a frente tinha uma máquina cheia de comidas gostosas, divididas em caixinhas. Ele tentou, mas não conseguiu pegar os lanches. Cada uma das caixas com lanche tinha um cadeado na frente e tinha um papel colado na máquina. Dizia que as chaves para abrir os cadeados estavam na cesta em cima da mesa. O monstrinho pensou ‘Ah, não! E agora, o que eu vou fazer? Eu comi todas as chaves’, mas um grupo de crianças apareceu para salvar seu dia! ”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar como ajudar ele: fazendo as sequências rítmicas que estão nas cartas que ele engoliu. - Escolher algumas crianças para sortear a cartinha de dentro do monstro e escrever no quadro a sequência rítmica retirada. - Ler usando Tum para semínima e Tá para colcheias e usar percussão corporal (mãos na mesa quando for Tum e palmas quando for Tá)

<p>Musicograma</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desafio do musicograma² “O Sapo não lava o pé”. Usar as sequências rítmicas da atividade do monstrinho, acrescentando apenas uma sequência nova, que possui a pausa de semínima. - Colocar o vídeo do musicograma na TV até acabar a parte lenta dos gestos e pedir que os alunos digam o que eles perceberam no vídeo. - Mostrar parte por parte os gestos. - Tocar o vídeo mais uma vez e a fazer os gestos junto com as crianças, em velocidade lenta. - O desafio é tentar chegar até o final do vídeo e conseguir fazer na velocidade mais rápida.
--------------------	--

Fonte: Os autores (2025).

Figura 4: Atividade “esse som é?” mencionada no Quadro 4.



Fonte: Acervo dos autores (2023).

Figura 5: Atividade “monstrinho comilão” mencionada no Quadro 4.



Fonte: Acervo dos autores (2023).

² “O musicograma é um gráfico em que os elementos essenciais da obra ou excerto musical (forma, ritmo, melodia, timbre, instrumentação, orquestração) são representados através de cores, formas geométricas e símbolos” (Boal Palheiros; Bourscheidt, 2012, p. 324).

Essa aula final mostrou que foi possível de ser feito muitas ações pedagógico-musicais em torno dos temas ritmo e timbre, bem como sua respectiva percepção musical, em três aulas. A motivação que os jogos trouxeram se mostrou eficaz no foco e no aprendizado das crianças, que ficaram imersas na experiência, assim como Maurice Martenot buscava demonstrar que acontece quando se utilizam jogos em sala de aula (Fialho; Araldi, 2012).

Considerações finais

A presente pesquisa buscou investigar o desenvolvimento da percepção de diferentes ritmos e timbres por meio de jogos de memória musical. A percepção e a memória musical são importantes nos processos cognitivos humanos. A codificação das informações na memória auxilia na percepção de elementos musicais, interligando os dois conceitos e criando a memória musical, que é a capacidade de armazenar, codificar e recuperar informações musicais (Vanzella; Janzen, 2021) e é uma mistura da memória sensorial auditiva, memória de curto e longo prazo, memória visual e memória emocional (Sloboda, 2008). Portanto, concluiu-se que trabalhar a percepção auditiva dessa maneira foi relevante para o desenvolvimento da percepção musical dos alunos, que por sua vez foi substancial para que, por meio dos jogos de memória musical, as crianças conseguissem perceber mudanças entre ritmos e timbres diferentes.

Houve também algumas limitações e direções futuras. A falta de tempo disponível para as intervenções pedagógicas foi uma das limitações encontradas, pois um período maior de tempo poderia, eventualmente, aprofundar os conteúdos desenvolvidos. Talvez a possibilidade de trabalhar com duas ou mais turmas abrisse margem para comparações de resultados a partir das intervenções pedagógicas realizadas. Assim como a música se tornou imensuravelmente importante para os seres humanos (Levitin, 2010), cabe aos educadores da área trilharem o mesmo caminho e mostrarem à população que uma boa educação musical tem a capacidade de transformar vidas e, com cada transformação, estamos um passo mais perto de um futuro melhor para a educação e para a sociedade.

Referências

- BOAL PALHEIROS, Graça B.; BOURSCHEIDT, Luís. Jos Wuytack. A pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012. p. 305-339.
- CAREGNATO, Caroline. *A compreensão musical da criança: o desenvolvimento da simultaneidade em música a partir da obra de Piaget*. Manaus: UEA Edições, 2015.
- FIALHO, Vânia M.; ARALDI, Juciane. Maurice Martenot. Educando com e para a música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012. p. 157-184.
- LEVITIN, Daniel J. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- LIMA, Letícia D. Percepção rítmica e cognição musical: um breve panorama. In: GERMANO, Nayanna D. G.; RINALDI, Arthur (Org.). *Música, mente e cognição: a pesquisa em cognição musical no Brasil*. Curitiba: ABCM, 2021. p. 146-170.
- MARSH, Kathryn; YOUNG, Susan. Musical play. In: MCPHERSON, Gary E. (Org.). *The child as musician: a handbook of musical development*. New York: Oxford University Press, 2016. p. 462-484.
- PÁDUA, Gelson L. D. A epistemologia genética de Jean Piaget. *Revista FACEVV*, n. 2, p. 22-35, 2009.
- ROSA, Lucas P. M. *Ludicidade na escola: brincadeiras e jogos como ferramentas para a educação musical*. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Música). 2017. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.
- SILVA, Juliana Oliveira Freires; MENDES, Adriana Araújo Nascimento. O conhecimento do desenvolvimento humano como ferramenta para o professor de música na educação básica. In: Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical: Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos, XI, 2018, São Carlos. *Anais [...]*. São Carlos: ABEM, 2018, s/p.
- SLOBODA, John A. *A mente musical: a psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.
- SWANWICK, Keith. *Música, mente e educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VANZELLA, Patrícia; JANZEN, Thenille B. Memória musical: do que mesmo estamos falando?
In: GERMANO, Nayanna D. G.; RINALDI, Arthur (Orgs.). *Música, mente e cognição: a pesquisa em cognição musical no Brasil*. Curitiba: ABCM, 2021. p. 111-143.